

AVENÇA

Todos os homens se enganam mas só os grandes homens reconhecem que se enganaram

FONTENELLE

ANO II—N.º 40
JULHO
16
1954

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ-Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO-Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.-FARO-Telefone 154

REFLEXÕES talvez sem senso

A propósito...

Pelo Dr. Mauricio Monteiro

A época dos exames é vivida, em cada ano que passa, com maior ou menor intensidade, não só pelos escolares, mas ainda por quem, de perto ou de longe, é atingido pelo ambiente próprio do mês das «cólicas». A atenção de todos é solicitada para cada um dos vários fenómenos que nos exames se reflectem, ou sobre que eles se projectam. Há mil e um motivos de meditação e de crítica.

Aqui, cogita-se sobre o sistema de classificação de provas, que uns dizem exemplificado pela uniformidade de que atinge e pela isenção que assegura, mas de que outros, discordar por razões que podem ser de ponderar.

Embora esse problema não desmereça em importância, não foi ele que prendeu a nossa atenção.

E' que, além, comenta-se o número elevado de estu-

(Continuação na 5.ª página)

CARTA DE LONGE

Pode subscrever-la «qualquer um emigrante»

NESSA tarde soalhenta de Julho, iluminada por um sol que parece brilhar de propósito para Portugal o «Conte Grsnde» atracou ao cais. Um enorme afluxo de passageiros deslocavam-se na gare arrastando bagagens, fazendo despedidas, tudo o que precede uma grande viagem.

Ouviu-se a sereia do navio dar o sinal de partida. Ouvem-se gritos lancinantes que são o último adeus dum filho a uma mãe, gritos e choros de almas em pedaços que muitas vezes são o princípio dos duros golpes que a sorte costuma desferir.

O grande transporte move-se primeiro lentamente na manobra, e depois mais velozmente, ganhando o rumo que conduzirá toda essa gente anónima à América do Sul. E' ai que começando a sentir que alguma coisa em nós mudou, conservando a vista fixa em terra como que querer retardar o momento em que ela se perderá na bruma e na distância. Ainda algum tempo parecemos ver as pessoas, parentes e amigos que nas foram dizer um adeus, que só Deus sabe até quando se prolongará.

A imutabilidade não é propriedade das feiras e a alteração ou mudança do dia da feira de 8 de Dezembro, não acarretará prejuízos a ninguém e conduzirá à

(Conclui na 2.ª página)

(Continuação na 4.ª página)

“Liga de Amigos de Loulé” Estiveram em Loulé

ESPERAMOS que, dentro de poucos dias, seja submetido à apreciação da Comissão Organizadora da «Liga» o projecto dos estatutos respectivos. Entretanto, continuam a chegar à comissão, por intermédio do nosso jornal, palavras de aplauso e incitamento e, ao lado dessas palavras gestos que muito demonstram como foi feliz a ideia dos promotores da Liga. Dois exemplos, entre muitos:

Um cheque de 10 dólares, destinados à criação dos primeiros fundos da futura associação, remetido pelo nosso conterrâneo e assinante, sr. Idalino Apolónia Cavaco, residente em Caracas (Venezuela) e uma carta, que a seguir publicamos, da ilustre louletana, apreciada pianista e directora da Academia de Música do Funchal, D. Maria Campanha.

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé»:

TENHO lido com muito interesse as notícias sobre a «Liga dos Amigos», que Loulé pretende organizar, com vista ao seu progresso moral, artístico, folclórico e turístico. Não me foi indiferente este movimento, pois embora tenha vivido a maior parte da minha vida fóra da minha terra natal, sempre lhe tenho dedicado aquele amor que só os laços de família e de amizades nascidas ao calor da nossa juventude, tornam forte e indestrutível.

Eis porque aqui estou presente à simpática iniciativa, para dar o meu parecer, modesto mas sincero, apenas com o desejoso de bem servir. Não somos povos da Europa mais inclinados para as Artes. Refiro-me principalmente à música. Normalmente, temos ouvido na dependência dos valores estrangeiros e indiferentes ao esforço dos nossos compatriotas.

Em todo o caso, esses esforços começam a dar os seus frutos e actualmente verificamos certo movimento musical no nosso País. Criam-se escolas de música, sociedades de concertos, emissoras, orquestras, exigindo-se a inclusão de obras

No passado dia 12 do corrente e no decurso da sua visita a vários estabelecimentos hospitalares do Algarve esteve em Loulé o sr. Dr. Trigo de Negrelhos, ilustre Ministro do Interior, que era acompanhado pelos srs. Drs. Melo e Castro, Agostinho Pires

Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva

A fim de mais uma vez abrillantar as tradicionais festividades em honra da Virgem do Carmo, que anualmente se realizam em Isla Cristina, seguiu ontem para Espanha a apreciada Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva sob a regência do sr. José Belchior Viegas.

A permanência de uma semana da nossa Filarmónica em terra de Andaluzia, onde já é muito conhecida e admirada é mais uma prova da simpatia que os nossos vizinhos nutrem pelo excelente agrupamento que tanto tem honrado as tradições musicais da nossa terra.

E' pena que os agrupamentos musicais desta vila, cujo nome levavam à vizinha Espanha com uma regularidade já tradicional, estejam tão abandonados e decadidos.

Não se reacenderá ainda esse fogo tão característico da nossa terra? E' pena ver, assim, desaparecer uma das melhores facetas de Loulé.

o Sr. Ministro do Interior e o Sr. Subsecretário da ASSISTÊNCIA

e Engº Sébastião Ramires, respectivamente, Subsecretário de Estado da Assistência, Director Geral da Assistência e antigo Governador Civil de Faro, e Deputado pelo Algarve.

Os dois membros do Governo, que no domingo inauguraram o posto hospitalar de Vila do Bispo, desde onde os acompanharam o Chefe do Distrito, Engº Manuel Mancarenhas Gilvão, visitaram com o maior interesse as obras do hospital da Santa Casa da Misericórdia, que lhes mereceu, pela boa conceção do projecto, largueza de possibilidades e estado de adiantamento, palavras de aplauso e aprovação.

Segundo nos informam, o sr. Dr. Melo e Castro prometeu substancial subsídio para a oportuna aquisição do equipamento hospitalar (mobilário e material cirúrgico) que não é a parte menos dispendiosa da notável obra, de modo a que aquele establecimento inicie logo, com toda a eficiência, o seu benemérito funcionamento.

Os ilustres visitantes demoraram-se alguns momentos junto do monumento a Duarte Pacheco e seguiram para Tavira, em cuja hospital também estiveram.

Aspectos da nossa terra



O Monumento ao saudoso Engenheiro Duarte Pacheco

Sentir de um louletano Lá por fóra...

NUNCA a pena me correu tão ligeira, nem a satisfação acuidiu com mais prsteza aos bicos dela, do que neste momento em que traço estas linhas para manifestar mais uma vez o grande contentamento, e em que a minha alma de homem e louletano se enche de júbilo, por ver que a generosa iniciativa dos filhos de Loulé tomaram para a repressão da mendicidade, cuja iniciativa não ficou reduzida só a um estremeção impulsivo de momento.

Os louletanos, sempre ge-

nerosos compreenderam que a melhor aplicação que o dinheiro pode ter é aquela que se destina a enxugar as lágrimas e a suavizar as dores e o infortúnio do semelhante.

Eu sei que as pessoas modestas e boas não gostam que as elogiem em público, exalçando-se-lhes as acções que elas acham naturais e simples, quase que obrigatorias da sua consciência, segundo as regras por que orientam o seu procedimento.

Mas, por muito que se possa ferir essa modéstia, a compreensão do meu dever de homem indica-me que a esse dever faltaria se deixasse no esquecimento aquelas pessoas que honram as faculdades humanas — a da caridade — ao passo que tantas e tantas vezes que se enaltecem com méritos e virtudes, quantas vezes fantiosas, que nem moral nem piedosamente a preciadas merecem enaltecer.

E assim deixar por mais tempo na sombra o acto generoso praticado pela excelsa senhora anónima, ela que só da sombra sabe para praticar o bem, seria quase que um crime de lesa-gratidão
(Continuação na 7.ª página)

ECOS DO AMEIXIAL

= Já se iniciaram os trabalhos para a construção do «Marco Fontenário», no lugar da Corte João Marques, desta freguesia, pelo que dará grande contentamento entre os habitantes daquele lugar.

= Consta que vai ser construído um pontão no Vascãoiro, no local onde passa o caminho da Corte João Marques, que dá acesso à sede da freguesia, o que é de grande utilidade, principalmente na época invernal.

= Com 59 anos de idade, faleceu, na sua casa no sítio do Ximeno, desta freguesia, no dia 26 de Maio, o sr. João Lúcio, natural desta localidade, que era casado com a sr.ª D. Custódia Maria. O extinto era um incansável trabalhador, sério e honesto motivo por que era muito considerado.

= Também faleceu no dia 27, do mesmo mês, nesta localidade, o sr. Manuel Diogo, pedreiro, de 57 anos de idade, viúvo que era aqui muito estimado, por todos quantos o conheciam.

= No dia 17 do mês findo, faleceu no hospital de Loulé, poucos momentos depois de ter dado a entrada, por não ter resistido à terrível doença que o vitimou o sr. Manuel Sebastião, pedreiro, de 57 anos de idade e residente nesta localidade.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Rosa Madeira e era pôr da menina Silvina Rosa, regente escolar no sítio dos Barrigões, freguesia de Salir e da menina Idalina Martinho Guerreiro, actualmente no Brasil, e do menino José Rosa Madeira Viegas e da menina Rosa Maria Lopes.

Eram três pessoas muito estimadas na freguesia pelo que as suas mortes foram muito sentidas.

A's famílias enlutadas os nossos sentimentos pesames.

= A fim de presidir ao Juri dos exames da 3.ª classe, a 62 candidatos, que ficaram aprovados, esteve alguns dias nesta localidade, o sr. Delegado Escolar deste concelho, José Bernardo Moreira.

E' de louvar, o esforço e dedicação, que a sr.ª D. Adelaide da Conceição Vargas, professora oficial, assim como as senhoras regentes escolares, dispensam à causa da instrução desta freguesia.

Augusto Teixeira

ECOS DE Almancil

= A Sociedade Recreativa Almancilense realizou nos passados dias 27 e 28 mais uma benemérita festa. Desta vez foi beneficiada uma pequena doente, filha do sr. José Francisco de Brito, que recebeu 2 400\$00.

Esta simpática colectividade prossegue assim no seu altruístico propósito de socorrer os necessitados em momentos de aflição, pois já se aproxima dos 30 contos a importância arrecadada em anos anteriores com festas organizadas em benefício de 6 doentes tuberculosos.

Acorrendo generosamente com o seu óbulo, a população de Almancil tem demonstrado estar sempre pronta a auxiliar os desprotegidos da sorte, dando estas festas um cunho humanitário que nunca é demais enaltecer.

= Realizou-se em Almancil, no passado domingo, 4 do corrente, um desafio de Futebol com o Grupo Desportivo Beira-Mar, de Faro e o Almancilense, tendo saído vencedor o grupo visitante por 2-1.

C.

Basta a coragem nos arriscar para muitas vezes se ter bom exito.

Goethe

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

CASA ESTRELA

DE

A. A. ESTRELA, FILHO, Suc.

Rua de Santo António, 61 PORTO Telefone 22811

Estabelecimento, de todos os artigos destinados ao culto divino, comunhões e brindes.

Oficina, para execução de todos os trabalhos de escultura e talha em madeira, marfim, metal, massa, terra cota e restauro de imagens antigas.

Feira de Nossa Senhora da Conceição

(Continuação da 1.ª página)

observância da Lei de Deus, Portugal realizado em Braga dando o bom exemplo de que muitos estamos a carecer, levando-nos também ao cumprimento de boas Leis feitas pelos homens, o que é sempre digno de louvor e de aplausos.

Razões especiais impõem a santificação do dia 8 de Dezembro.

E' o dia da Padroeira de Portugal. Nesse dia e mês do corrente ano, ocorre o centenário da Definição do Dogma da Conceição Imaculada da Mãe de Jesus, que é nossa Mãe e Mãe Soberana. A Ela e só a Ela, Deus concedeu a excelsa prerrogativa de ser concebida e dada à luz, isenta da mácula original. Para comemorar a data centenária da definição do excelsa privilégio da Virgem Mãe, o Sumo Pontífice decretou o Ano Santo de Maria, inaugurado no dia 8 de Dezembro último e que será encerrado com toda a pompa e o maior brilho possível em igual dia e mês do corrente ano.

Desde a inauguração do Ano Mariano, têm se multiplicado em todo o mundo e em especial no nosso País,

as romarias e peregrinações às igrejas e altares onde se venera a imagem de Maria; as procissões magestosas em que a imagem da Senhora é acompanhada pelas multidões de crentes que, em devoção, aclamam, exaltam, louvam e lhe dirigem preces repassadas de fé e muitas vezes orvalhadas de lágrimas de amor e gratidão e os Congressos, entre os quais merece especial menção, além do Universal, o de

vadas e obedeça a determinados requisitos. Computa-se em 150 mil toneladas a produção anual.

Ao chegar a Lisboa da triunfal viagem de soberania que realizou aos nossos territórios ultramarinos da África Ocidental, o Chefe do Estado foi alvo de uma estrondosa manifestação de respeito e simpatia por parte da população da capital desde o Aeroporto da Portela até Belém, num longo percurso através do qual também lhe prestaram as honras do estilo as tropas da guarnição militar lisboeta.

Um Católico

Para bons trabalhos tipográficos

prefira a

GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216

"Loulé... em retrato"

ACTIVIDADES da Casa do Algarve

CONTARAM ME há dias uma história tão triste e dolorosa que me impressionou pela maldade e crueza de sentimento que revela.

Pena é que os protagonistas sejam todos de Loulé e tenhamos que reconhecer que aqui, como em toda a parte, há também almas perversas e capazes de todas as baixezas e monstruosidades influenciadas por um defeito, cultivado hoje tão violentamente no mundo, que empeta a vida dos homens, das famílias e até das Nações: a inveja.

Pela inveja se criam intrigas, se inventam calúnias, se fomentam ódios e malquerenças, se deturpam verdades e se desenvolvem atritos que conduzem a situações irrecaráveis, a danos e destruições tão profundas que mais parecem fruto de devastação de animal feroz, que produto de conceção humana.

Sempre pela inveja, se chega a um ponto crucial da vida humana, em que é difícil e raro encontrar aqueles dotes morais, que constituiam a essência da vida sá e de satisfação espiritual, que norteavam os homens na sua conduta em sociedade e estão na base da felicidade humana: Amizade, virtude, espírito de solidariedade, respeito, dignidade, pudor, educação cívica e moral e sentimento do dever. Com a inveja tudo tem esquecido!

Um casal de Loulé, como tantos outros, fora viver nos arredores de Lisboa. Ali, gra-

cas às qualidades de trabalho e adaptação técnica do marido, viram elevar o nível de vida e aumentado o rendimento do agregado, de forma a permitir-lhes um certo desafogo e possibilidades de economias. A mulher, de início, colaborava nesta construção de vida, prestando serviço na casa de um dos empregados do marido. Vieram filhos e o casal continuava feliz e ditoso, porque o gosto do homem aumentava em proporção com a estima em que os superiores o tinham e a confiança que lhes merecia e dispensava já o subídio do trabalho da esposa, afadigada com o tratamento e criação dos rebentos.

Dois vizinhos do sítio, escreveram, solicitaram, instaram e o bom do homem conseguiu lhes admissão no tra-

(Continuação na 7.ª página)

CAMPANHA NACIONAL de Educação de Adultos

Com os 1617 exames efectuados na época de Março, totalizaram 3.020 os adultos que, no Distrito de Faro, se submeteram às provas da 3.ª e 4.ª classes.

Segundo informa a Direção Escolar, houve 167 reprovações e até hoje os agentes de ensino no Algarve receberam, por estes serviços extraordinários, Esc. 378 000\$00.

Nestes números, Loulé figura com 375 exames, ou seja cerca de 12%.

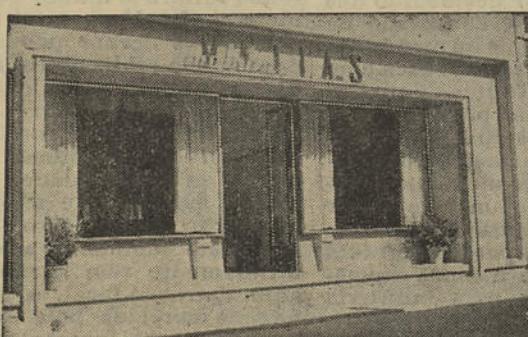
Peça na sua mercearia o lote «EXTRA» do

«Café Mourisca»

Prove e verá que é o melhor dos melhores!!!

LINDAS MOBILIARIAIS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.^a em exposição permanente na



MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULE'

Grande sortido em móveis avulsos e mobiliárias completas desde 1.500\$00!

Grande novidade em Mesas-malas e cadeiras para praia e campismo e colchões MOLOFLEX.

CARPETES, TAPETES e PASSADEIRAS de todas as qualidades e das melhores marcas.

Visite a mais antiga casa de mobiliárias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobiliárias dos estilos: HOLANDES, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Colocam-se mobiliárias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

Interesses do Algarve

IV

CONVERSANDO ha tempo, em Lisboa, com uma alta individualidade muito ligada à Administração e manifestando certa tristeza por não ver realizados alguns dos melhoramentos mais vitais para o Algarve, ouvi a seguinte resposta:

«O algarvio tem um temperamento sentimental e lírico, caracterizado por um certo desamor às coisas práticas. Ou trata dos seus problemas em clima de exaltação que depressa se extingue sem deixar vincar a lógica e a razão que lhe assiste, ou trata dos assuntos com uma calma doentia que chega a parecer desinteresse e se resume a um carpir magoado de desilusão e de desâimo».

Reconheci-me, como algarvio, no retrato crítico feito com tanta precisão e objectividade. E, para confirmação de que este convencimento não fosse puramente pessoal, não disse esse respeito a um caso psíquico exclusivo e sui-generis, dei-me sempre ao cuidado de observar as reacções dos algarvios perante os proble-

mas que interessam à Província e sempre verifiquei que o caso patológico tão sábatemente observado pelo meu amigo, constitui uma característica comum, melhor dito, um vício atávico dos habitantes desta região de sonho e poesia.

Verifiquei mesmo que certos problemas são postos com tal virulência e intensidade que, não raro, dão a ideia da defesa intransigente, ao ponto de se confundir com interesse individual ou privativo de específico sector de actividade prejudicada, mas desarticulada e ilógica perante o interesse nacional. Outras vezes, é tal o desinteresse por problemas vitais, que parece não haver aquele sentido de realidade, de necessidade presente e inadiável que impõe um denominador comum ao sentir de toda a Província, no tocante às suas mais legítimas e urgentes aspirações.

E penso que tanto aquele sentimentalismo e exaltação como este conformismo e desâimo, definem o desamor à coisa prática, que me foram tão sábatemente observadas em Lisboa.

E, por vezes, ainda reconheço que é mercê destas particularidades do temperamento algarvio que, supriamente, se pode criar a ficção de que os algarvios são desunidos, não se entendem e — até porque não? — não sabem o que querem.

Eu creio que deste estado de coisas, que nos prejudica indiscutivelmente, com o re-

(Continuação na 7.ª página)

VENDE-SE

Uma propriedade, com casas de habitação em ótimas condições de comodidades, situada nas Benfarras e uma horta no sítio da Camacha, com laranjeiras novas, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar com o proprietário Inácio Pontes — Benfarras — Boliqueime.

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação

para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS

e candidatos a

CONDUTORES

A AGÊNCIA MAIS

CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES

Escrítorio 2206
Residência 2768



"Liga dos Amigos de Loulé"

(Continua da 1.ª página)

portuguesas no ensino e em programas de certos organismos musicais... luta-se para que entre nós, a música venha a ter a importância que gosa nos velhos centros europeus e até na jovem América.

Para avaliar o grau de cultura musical do nosso público — com algumas exceções graças a Deus, mas que só servem para confirmar a regra — basta ver como ele acorre entusiasticamente, quando lhe é anunciado um artista estrangeiro e a sua quase total indiferença, se o artista é português. Não sou contra, a que artistas estrangeiros nos visitem. Eles vivem em centros, artisticamente mais adiantados do que o nosso, portanto necessitamos de estar em contacto com eles. Mas dai até inferiorizar tudo o que é português, vai uma grande distância. Se lá fôr, artistas portugueses conseguem ser admirados, porque não também na sua terra? E' que o snobismo irritante e depreciativo, impera nas nossas salas de concertos. Que mágoa para aqueles que sentem a Arte, como a manifestação mais bela e elevada da humanidade!

Perante esta atitude, como se atreverão emprezá-los e sociedades de concertos, contratar em grande escala, artistas portugueses? Mas isto não está certo, nem desse modo se pode fazer verdadeira cultura nacional.

João Sebastião Bich — e isto há quase 300 anos — não precisou sair da Alemanha, para, como organista, ser admirado pelos seus compatriotas!

Já me alonguei demasiado com estas considerações, que vieram a propósito, para focar a importância que tem para nós, a actual organização «Pró Arte», fundada pelo Dr. Ivo Cruz, Director do Conservatório Nacional de Lisboa.

Espalhada por muitas cidades e vilas do País, proporciona aos seus habitantes um recreio espiritual e uma cultura musical, que não serão necessários muitos anos, para se verem os seus importantes resultados. Por enquanto, só artistas portugueses colaboram nestes concertos. Quando, mais tarde, artistas estrangeiros se fizerem ouvir na «Pró-Arte», será ainda, conforme os projectos do Exmo Sr. Dr. Ivo Cruz, para elevar o artista português. Que a «Pró Arte» se conserve neste nobre ideal, são os votos que ardentemente faço. Enquanto assim fôr e creio que será, serei sua entusiástica propagandista.

Por isso, aqui estou a pro-

AS NOSSAS ENTREVISTAS

O ALGARVE E OS SEUS PROBLEMAS

(Conclusão)

Outros problemas tem o concelho de Loulé que são dignos de serem valorizados e tratados com mais carinho, por quem de direito... O desenvolvimento da sua praia, que é, hoje, uma das mais interessantes e explendidas estâncias balneares algarvias. O que nos diz e como encara V. Ex.ª a Praia de Quarteira, dentro do plano turístico algarvio?

Todas as praias algarvias têm as suas características próprias que lhe advêm não só das suas belezas naturais e situação geográfica mas também das comodidades que oferecem e da categoria dos veraneantes que habitualmente as procuram. Quarteira, no conjunto das praias do Algarve, tem o seu lugar assinalado como a mais concorrida das praias de tipo popular. Esta circunstância e característica indica desde logo o rumo duma orientação e define a sua posição dentro do turismo algarvio. Compete à Junta de Turismo uma acção conjunta e harmónica com a Câmara Municipal, estabelecer um plano e executá-lo sem desfalcamentos nem hesitações, para o que não faltam os homens que presidem aqueles organismos, qualida-

pôr aos «Amigos de Loulé», a fundação duma Delegação da «Pró-Arte» na nossa terra. A sua organização é simples, tanto mais que piano e teatro já temos.

Que Loulé siga o exemplo de Lagos que, há pouco, iniciou os seus concertos mensais, através duma Delegação da «Pró-Arte».

A vila de Loulé, que tanto tem progredido sob o ponto de vista urbanístico, aformatando-se notavelmente, não pode ficar indiferente à sua beleza espiritual.

O homem, formado de corpo e alma, não pode, não deve sómente ocupar-se e preocupar-se com a vida material. Haverá maior harmonia e até alcançará maior felicidade, o povo que procurar desenvolver-se material e espiritualmente.

«Amigos de Loulé», ao lado de todas as vossas justas aspirações materiais, não esqueçais a criação dos organismos que concorrerão para o vosso aperfeiçoamento moral e intelectual. Bibliotecas, Escolas, Museus e Sociedades de Concertos, fazem parte integrante da nossa civilização.

Aqui fica o alvitre. Os encargos não são pesados para a vila de Loulé e uma experiência pode sempre fazer-se. Dai todo o vosso apoio. Estou aqui distante, mas, como filha de Loulé, disposta a prestar-vos o meu auxílio e experiência nas lides musicais.

Com toda a minha consideração subscrevo-me atenciosamente

Maria Campina

Funchal, 24-6-954.

Entrevista pelo jornalista Luís S. Peres

des e o conhecimento das coisas e do meio em que têm de agir. Muito se tem feito ali de essencial em matéria de saneamento e de higiene. Aca- bou-se com o sezonismo, promoveu-se a electrificação e está em curso a obra de abastecimento de água e como complemento desta série de medidas primárias e essenciais falta resolver o problema de esgotos. Na sua sequência natural, é a altura de se aprovar o plano de urbanização e pô-lo em movimento para se continuar a edificar com disciplina de conjunto e dar vida ao que desde há muito anda no ar acerca da construção de um casino-restaurante e de uma boa pensão, em condições de servir e de reter a onda cada vez maior daqueles que a procuram pelas suas condições naturais, bom convívio e abundância de recursos.

Para estes empreendimentos — prossegue com entusiasmo o sr. Coronel Sousa Rosal — indispensáveis ao seu progresso, muito se tem que contar com a iniciativa particular e local que tantas vezes se tem mostrado capaz de dar corpo e alma a aspirações de maior vulto. Outras medidas — a bem da praia — que carecem ser tomadas com urgência e que estão fora das possibilidades locais e por isso tem que ser da autoria do Governo: são as que se referem às obras da defesa do bairro balnear e da povoação contra a erosão marítima, as de abrigos dos numerosos barcos de pesca que em Quarteira têm a sua matrícula e dali partem diariamente para a sua faina a serviço da economia da região e do País e, ainda as de construção da falada estrada de turismo que, correndo à beira mar, ligue Quarteira com Faro, permitindo a sua maior utilização por aquele importante centro urbano.

— Sr. Coronel Sousa Rosal: Outra pergunta ousamos fazer-lhe, e ela incide sobre a destilação do figo... aquela incompreensível Portaria que pretende regulamentar o trânsito e utilização do figo do Algarve, que veio prejudicar bastante a lavoura algarvia e, sobretudo Loulé. Pode dizer-nos a vossa opinião sobre o magnifico problema?

— Acendendo aos nossos de-

sejos, o ilustre algarvio e Deputado Sousa Rosal, expõe a sua opinião, começando por dizer: O caso da destilação do figo tem sido tão objectivamente posto nas colunas de «A Voz de Loulé», que me leva a proferir acerca dele, apenas palavras de aplauso à brilhante argumentação produzida, e manifestar igualmente o desejo de que o assunto seja revisado, atendendo-se justamente a todos os legítimos interesses em causa e de maneira cuidadosa aos da lavoura algarvia que é, fundamentalmente, a prejudicada.

— Ainda sobre este assunto — em termos convincentes o ilustre Deputado diz:

— Para bem desses interesses é desejável ver revogada essa incompreensível e implacável Portaria que pretendeu regularizar o trânsito e utilização do figo do Algarve e nodificando o sistema de condicionamento da indústria de destilação do figo que tem impedido a instalação e funcionamento duma fábrica de álcool no Algarve, região produtora por excelência da matéria

prima com que labora, a qual se tem encontrado à mercê das contingências do mercado sob o domínio dos industriais de Torres Novas. Não é este caso, o único, que solicita a atenção para a lavoura algarvia, que deve ser tida na devida conta, no sector governamental, pelo lugar que ocupa na economia da Nação, por via da importância da exportação e consumo interno dos seus frutos secos que também constituem matéria prima para a fabricação de certas indústrias.

Os frutos secos pelo seu valor e variada utilização pedem uma série de medidas que abranjam não só as actividades da lavoura, mas também as da exportação e da indústria. Para a lavoura, as que orientem e obriguem o produtor a seleccionar as árvores e os frutos e a defendê-los das pragas que os atacam, do que resultará, consequentemente, uma melhoria dos produtos e o cultivo das castas mais apreciadas. Só assim a produção conseguirá satisfazer as exigências dos mercados e defender-se da concorrência que avulta os preços dos frutos.

Para a exportação, as que levem a uma disciplina que permita fazer da organização uma actividade complementar e colaborante da lavoura com que esta conta confiadamente para transacionar os seus produtos nas melhores condições de preços e de apresentação. Para as indústrias que laborem com base nestes produtos, as que levem a uma protecção razoável, e não tenham o aspecto de servirem para proteger uns tantos ou determinadas regiões à custa das matérias primas e as conduzem antes a aperfeiçoar o seu equipamento mecânico, métodos de trabalho e a organização comercial, de modo a tirar das matérias primas uma melhor e maior soma de subprodutos, e assim se reduzirão as justas proporções, o papão da concorrência estrangeira. Pelo que o actual surto de protecção à indústria nacional, gerado pelo Plano de Fomento, permite agitar, com êxito, para manter de pé organizações por favor desmedido das pautas, ou por concessão de monopólios mais ou menos encapotados e tantas vezes com prejuízo das fontes de produção de matérias primas.

«Tudo aconselha — continua ainda o nosso ilustre entrevistado — que as medidas a tomar o não sejam sem ouvir todos os sectores interessados, tal como parece que está a suceder agora sobre a questão levantada pela indústria de farinização do caroço de alfarroba, para a solução da qual está sendo colhidos elementos, o que leva a esperar que a questão seja resolvida a bem da indústria, sem sacrifícios injustificáveis para a lavoura e com respeito pelos verdadeiros interesses da exportação.

— A terminar esta nossa oportuna como valiosa entrevista, quizemos ouvir o nosso ilustre entrevistado e distinto louletano, sr. Coronel Sousa Rosal, sobre o grande cartaz turístico da sua terra — O CARNAVAL; e atirámos:

— Pode dizer-nos algumas palavras sobre o Carnaval louletano?

— A resposta não se fez demorar: «Ele é tão conhecido que dispensa apresentações, mas não desejo furtar-me a fazer-lhe uma referência. O

esforço, a dedicação e o engenho que o fazem repetir sempre com admiração e geral agrado, pode ter-se como milagre, sabendo que outra coisa não anima os meus conterrâneos, do que defender o bom nome da terra e servir a sua Santa Casa da Misericórdia. Desta festa, que é já cartaz nacional, magnifica manifestação de arte, de bom gosto e de alegria saudade comunicativa, aproveita todo o Algarve, o que deveria levar todas as actividades regionais e não regionais beneficiadas, a colaborar e a ajudar esta feliz iniciativa. Pode dizer-se que Loulé é a terra que menos lucra com o movimento turístico que o seu Carnaval provoca, por não ter instalações que o detenha.

— Sr. Coronel: Uma outra pergunta — a última.

— O que que se oferece dizer acerca das obras projectadas e em curso na sua terra?

— «Evidentemente que sim, mas muito resumidamente, porque o assunto é vasto e a nossa conversa já vai longa... Loulé, é sem dúvida uma das vilas portuguesas mais atraentes e progressivas e, dificilmente se perderá esta posição, nos tempos mais próximos, se formos capazes de levar a cabo com o conhecido entusiasmo e ritmo de trabalho, as obras que estão em mão. Entre as quais, me é da lo destaca as que se referem ao Parque Municipal, à Urbanização das suas Avenidas e da Ermida e Monte de Nossa Senhora da Piedade, à ampliação do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, à construção do Centro de Profilaxia, e dos edifícios das Escolas Primárias, para substituir os actuais que já não satisfazem as necessidades ambientais e pedagógicas do ensino, à electrificação do concelho e ainda as que dizem respeito à conservação e restauro dos monumentos que ainda nos restam para testemunhar a origem, pergaminhos e valor antigo da nossa terra, como sejam: o Castelo com as muralhas que circundavam Loulé Velho; a Igreja Matriz e a Ermida de Nossa Senhora da Conceição das Portas da Vila.

Para tudo isto — estou certo — não faltará o ânimo aos homens de Loulé, que em todos os tempos deram provas de capacidade realizadora, movidos pelo muito amor que têm às coisas da sua terra. Só se têm mostrado inoperantes para resolver o problema hoteleiro e da mendicidade. Esperamos, porém, que não seja por muito tempo. Justo é preservar neste momento aos que últimamente têm dirigido a administração local, a homenagem merecida pela inteligência, boa orientação e jeito como tem mantido de pé, no muito que tem feito, o tradicional e apreciado louletanismo.

— A concluir: Bom seria que a nossa gente moça que tão

(Continua na 8.ª página)

Casa de Saúde de Loulé

N A semana passada foram

operadas na clínica do Dr. António Frade, pelo Dr. Manuel Cabeçadas, as senhoras D. Adília Tomaz Sequeira Pontes de Quarteira,

e D. Fernanda Coelho Guerreiro, do sítio da Renda, Loulé.

Para trabalhos tipográficos
DE ARTE E BOM GOSTO

Atenção AO LEITE DE CABRA

SOLOICITA-NOS o Exmo. Sr. Subdelegado de Saúde, que chamemos a atenção do público para o perigo resultante do consumo de leite de cabra. Ainda não foi dominada convenientemente a chama da febre de malta que, em algumas regiões do País grassa com intensidade, o que obrigou o Governo a proibir, pela portaria n.º 14 805, de 10 de Março último, o consumo de leite de cabra, de queijo fresco e de outros produtos confeccionados com esse leite, com ou sem mistura. Convém, por isso, que todas as pessoas se abstêm voluntariamente sem dependência da fiscalização que está a fazer-se, do consumo de leite e derivados do leite de cabra.

A referida doença, da classe das Infecto-contagiosas, é transmitida ao homem por um agente cujo desenvolvimento se verifica nos caprinos e pode ser adquirida não só pela ingestão do leite e seus produtos, mas também pelo contacto com animais infectados.

Não é de menosprezar todo o cuidado porque as febres de malta podem ocasionar a morte da pessoa afectada e são de tratamento demorado—por vezes carece de um ano—e não é raro deixar em consequências graves, que se traduzem na diminuição da capacidade para o trabalho, em alterações crónicas que chegam a inutilizar o paciente, etc..

CARTAZ DA QUINZENA

Filmes a exibir no Cine Teatro Louletano

Dia 19—O Mais Feliz dos Homens e A Minha Filha Joy.

Dia 25—O Falcão Vermelho.

Dia 26—O Capitão das Cruzadas.

Farmácias de Serviço

De 17 a 24, Farmácia Madeira.

De 24 a 31 Farmácia Santos.

Associação de Assistência à Mendicidade

CONTINUAM a Comissão no seu propósito de trazer ao conhecimento público as diligências que vai realizando no sentido de conseguir que a mendicidade seja assistida da maneira eficiente e consentânea com os sentimentos caritativos da grande maioria dos louletanos, e em cujo êxto nos achamos todos empenhados. Temos tido alguns dissabores, não podemos deixar de o confessar. Porém, como os voluntários que se oferecem na guerra para as missões arriscadas, não fugimos às dificuldades, não desconhecemos que elas existem e iremos lutando na medida das possibilidades.

Que a missão é árdua e difícil todos nós sabemos, senão ela já teria sido enfrentada; mas que é exequível está o a prática demonstrando.

Diariamente nos chegam mais e mais subscriptores e recebemos mais ofertas para a cantina e auxílios aos nossos serviços.

Esses auxiliares apreciam a obra de assistência à mendicidade em que estamos todos empenhados e não olham às pessoas que temporariamente estão à frente dos trabalhos. Estas são passageiras, não contam para nada, e a obra é que pode ficar para glória de todos os que tão dedicadamente a estão auxiliando.

Continuaremos, pois.

Gostamos de fazer conhecer aos nossos dedicados subscriptores que temos estados a distribuir 4 800 óptimas refeições por mês, que têm causado a admiração das pessoas que têm observado o que se faz. Temos distribuído cerca de 2 caixas de sabão também por mês e algum numerário para ajuda de tabaco e outras necessidades dos assistidos. Vamos até onde nos é possível.

As dedicadas senhoras que com grande sacrifício da sua vida particular, mas numa exuberante manifestação de caridade e de solidariedade humana, têm dirigido os trabalhos da cantina, são merecedoras da maior gratidão dos louletanos e aqui lhes rende a Comissão públicos e merecidos louvores. Bem haja por tudo o que têm feito a favor da mendicidade da nossa terra.

Embora a nossa missão seja apenas de assistência à mendicidade, o serviço que temos prestados é tão bom que diariamente aparecem pessoas a desejar ser assistidos pelos nossos serviços.

E' consolador por um lado, pois significa que a obra é boa, mas é difícil por outro, porque os nossos recursos são limitados.

Estudaremos o problema com o interesse que ele comporta e diremos de nossa justiça a quem fizer o favor de nos escutar.

Uma palavra de muito reconhecimento queremos expressar neste comunicado, e é ela de gratidão ao dedicado e

prestante louletano sr. Rui Pinto pelas palavras amáveis e encorajantes que nos endereçou no último número de «A Voz de Loulé» e ao estimado jornal por lhe ter dado o lugar de honra na sua publicação.

A ambos os nossos melhores agradecimentos.

A Comissão

N. R. — Sobre o último comunicado da Associação de Assistência à Mendicidade, temos na nossa redacção um esclarecimento de que ninguém era especial ou pessoalmente visado e igualmente nos chegou uma carta em que tal comunicado era objecto de comentário discordante. Como, porém, a comissão afirma não ter tido intuito de visar ninguém e apenas procurou salientar o perigo que, para a sua obra meritória a todos os títulos constitutiva não se abster toda a gente de alimentar a mendicidade pelas ruas e atendendo a que nada há de pior que voluntária ou involuntariamente pessoalizar questões e problemas, evitaremos que isso aconteça nas colunas do nosso jornal e com este esclarecimento matamos, à nascente, uma polémica que, podendo sair do campo próprio, a todos desagrada.

Agradecimento

Maria da Piedade Nascentes Oliveira, tendo sido submetida a uma melindrosa operação na Casa de Saúde de Loulé e em que foram seus operador e anestesiista os srs. Drs. Manuel e Daniel Cabeçadas, vem por este meio testemunhar publicamente o seu reconhecimento a estes distintos médicos pela forma carinhosa e altamente proficiente como a trataram, tornando extensivos os seus agradecimentos aos srs. Drs. António Frade e Angelo Delgado, cujos desvelados cuidados muito contribuíram para o seu restabelecimento.

Na impossibilidade de o fazer directamente, vem ainda agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pelo seu estado de saúde, durante e após o seu internamento.

A todos, pois, os protestos da sua maior gratidão.

Pensão Atlântico em Quarteira

A propósito...

(Continuação da 1.ª página)

cando o bem e incitando os outros a que o pratiquem.

Ora estas palavras vêm a propósito da organização da Comissão de Assistência, que se propõe acabar com esse cortejo de miséria e exploração que envergonha uma sociedade bem organizada e já devia ter sido banida desta Notável e Honrada Vila de Loulé.

Pelo número, qualidade dos seus subscriptores, pelos auxílios oficiais assegurados e pelas pessoas que se colocaram à frente de tão benemérita instituição, tudo indica que vamos pelo bom caminho.

E

u sei que, infelizmente, muitas das mais belas e nobres iniciativas, após as primeiras euforias da novidade, em breve morrem por falta de apoio, de persistência, de compreensão e do calor que devemos prestar às causas justas, que só honram aqueles que a elas se devotam.

Venho a público, apenas, para dar aos seus dirigentes e colaboradores todo o calor da minha adesão à obra a que se propuseram, digna, a todos os títulos, dos maiores aplausos.

Venho apenas para dizer-lhes que não parem. Para a frente!

Para a frente, com os olhos e o pensamento fixos no firme propósito de melhorar sorte dos que têm fome. E... quem dá aos pobres, empresta a Deus.

Maurício Monteiro

**Cervejas
Laranjadas
Gazozas**

VENDE
**União de Mercearias
do Algarve, Lda.**

Telefone 22

L O U L É

Há que reconhecer

que um fato

YORK

possui um estilo
moderno!

Cartões de visita

Simples, de fantasia ou de luto, não encomende sem ver o grande e moderno sortido da

Gráfica Louletana

Reflexões talvez sem senso

(Continuação da 1.ª página)

dantes matriculados nos liceus e a crise de que essa circunstância é augúrio para os diplomados por estabelecimentos de ensino superior, fomentando o que é já uso chamar-se proletariado intelectual.

Se não estamos em erro o facto deve-se à saliente importância que se dá ao curso dos liceus, como chave para ingresso no funcionalismo público e na burocracia privada.

Em regra, o rapazinho que faz a 4.ª classe, longe de se dispôr a seguir a profissão paterna ou outra com mais afinidades com o seu meio familiar ou social, matricula-se no liceu, as mais das vezes para se habilitar a um futuro emprego, uma vez que, para tudo, se exige o 1.º ou o 2.º ciclo dos liceus.

Três razões o empurram para o liceu: o desconhecimento da existência das escolas técnicas, os cursos destas não darem sempre preferência em concurso com o dos liceus e o ser este curso mais fino, mais chique.

Acontece que, passadas as dificuldades dos primeiros anos e embora a queda da massa dos portugueses não seja para os labores intelectuais, é-se tentado a mais largos vôos, surge a aspiração ao «canudo» universitário.

Daí as fornadas de doutores (e por vezes maus doutores que poderiam ser hábeis artífices, esplêndidos artistas ou prósperos comerciantes e industriais) que as universidades despejam anualmente para a massa limitada da Nação.

Tem-se combatido esse mal tentando a selecção através de programas liceais cada vez mais vastos e difíceis e com a fieira dos exames de aptidão.

O primeiro meio vai dando como resultado o esgotamento intelectual da garrada que, se trabalha a sério, nem tem tempo para

as outras actividades próprias da sua idade; o segundo é um tardio acordar da ilusão, fazendo inutilizar, quando veda o acesso à universidade, dois ou três anos de trabalho e despesa a quem, porventura, tanta falta o dinheiro ficou fazendo.

Creamos que o remédio seria canalizar para as escolas técnicas a juventude que pretende, no funcionalismo ou nos empregos particulares e nas profissões não dependentes de licenciatura, procurar actividade de profissional. Em vez de ser o 1.º ou 2.º ciclo dos liceus a «chave», à qual se equiparam certos graus de ensino técnico, deveriam ser estes o título de habilitação a que equivaleria, mas com desfavor na preferência em concurso, este ou aquele ciclo liceal.

Assim se desviaria do liceu quem não tivesse intenção, logo de início, de atingir a Universidade, pois tinha assegurada a preferência pelo curso técnico; assim se evitariam as más tentações e as tristes e tardias desilusões, com mais duas vantagens: 1.º o curso dos liceus poderia ser, exclusivamente e mais caracteristicamente, com estudos humanísticos, curso formação intelectual e de preparação ao labor universitário — 2.º porque o funcionário ou o empregado particular, que necessita de conhecimentos de dactilografia, de escrita, de contabilidade e até de rudimentos de direito comercial, estaria melhor preparado para a função pela escola técnica que pelo curso do liceu.

Talvez estas considerações tenham o defeito de não respeitar a técnica das reformas do ensino, mas parecem-nos filhas do bom senso, tantas vezes mais importante que todas as técnicas do mundo... ou talvez não tenham senso nenhum.

J. R.



Telefone 142

Transportes
· VAMOS
ANDANDO ·

de

Bráulio Lourenço

Encarrega-se de todo o serviço de transportes em Automóveis, ao quilómetro e à hora, para todo o País

LOULE

URZAL

O Vinho de Casta do Algarve

Quinta de S. Margarida - Algarve - Portugal

A venda em Loulé:

Centro de Comércio Vital

Café Louletano

Paralelo «38» (restaurante típico)

A NOSSA ESTANTE

Saúde e Lar

«Em prol de uma vida física e moralmente sã»—eis a divisa desta revista mensal, apresentada pela Publicadora Atlântico Limitada e colaborada por médicos e higienistas nacionais e estrangeiros, como Santiago Nogueira, Maria Teresa Furtado Dias, Guido Cabral, António Miranda, Harry Messenger e Harold Shryock. Do sumário do número que recebemos e se apresenta com o habitual bom aspecto gráfico, destacamos, além das mais páginas: Os quatro remédios de Ramon y Cajal, A alimentação e os exercícios físicos, Cálcio e fósforo — elementos essenciais na formação dos ossos, Por que usar óculos, A vossa mente divaga e Que brinquedos dareis a vossos filhos.

O coração de Joelle

Dois rapazes e uma rapariga, Amores de crianças, Os preliminares do duelo, A decepção de uma senhora, Horas dolorosas, Na ponteira marroquina, A tentação, Um testamento, Uma pecadora arrependida, Ambos!..., O arrependimento de Olivério Dornais — eis os títulos de alguns dos capítulos do último romance da «Colecção Branca», da Livraria Clássica Editora e que acabamos de receber mercê da amabilidade dos proprietários daquela Livraria. Esses títulos e o rápido relancear de olhos lançado às páginas, dão-nos a garantia de mais um romance daquela já bem conhecida e apreciada Colecção.

CASA

Vende-se uma casa, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, quarto de banho, luz e horta com água tirada a motor. Junto à estrada de S. Braz, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

em mosaicos hidráulicos
cores lisas e com desenhos

CONSULTEM PREÇOS

Azulejos brancos, de Sacavém a \$10 cada
Louças sanitárias - Banheiras esmaltadas

Esquentadores esmaltados e cromados

FOGÕES com guarnições esmaltadas, da Fábrica Portugal, a preços sem competência

Visite a casa

João de Oliveira

Avenida Marçal Pacheco

Telefone 47

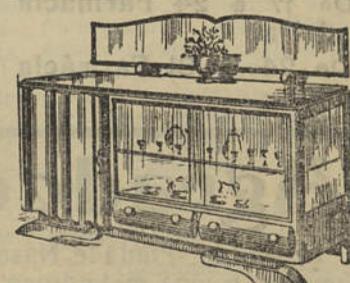
LOULÉ

Peça na sua mercearia o lote «EXTRA» do

«Café Mourisca»

Prove e verá que é o melhor dos melhores!!!

OS MÓVEIS CHUMBINHO!



são conhecidos

do Algarve até ao Minho!

Mobiliárias perfeitas e sólidas!

A mais escrupulosa qualidade de madeiras

O mais primoroso acabamento!

Comprar um móvel Chumbinho, é tê-lo sempre novinho!

Sempre em exposição a preços sem competência!

Visite a CASA CHUMBINHO

onde compra bom e baratinho!

«A Voz de Loulé»—Loulé
N.º 40—16-7-1954

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Loulé, 2.ª secção de processos, nos autos de execução sumária que José de Sousa da Conceição move contra Maria Francisca de Jesus, viúva, doméstica, residente no sítio do Vale Formoso, António de Sousa da Conceição, viúvo, agricultor, residente no sítio dos Valados, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, comarca de Faro; Maria da Conceição, viúva, doméstica, residente em Cité de Bestion, número dois, Paris, República Francesa; Francisco de Sousa Gonçalves e mulher Maria da Encarnação Murta, proprietários, residentes no sítio da Pedregosa, freguesia de São Clemente; Manuel de Sousa Gonçalves, solteiro, maior, trabalhador, ausente em parte incerta, cujo último domicílio conhecido no País foi no sítio do Barrocal de Apra, freguesia de São Clemente; Joaquina da Conceição e marido Francisco de Sousa Pencarinha, proprietários, residentes no sítio da Campina de Cima, freguesia de São Clemente, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Loulé, 18 de Junho de 1954

O Chefe da 2.ª secção,

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 2.º Substituto

a) Maurício S. Monteiro

LEIA!
ASSINE!
DIVULGUE!

«A Voz de Loulé»

SENTIR de um louletano

(Continuação da 2.ª página)

para tão benemérita senhora que espalha piedosamente a sua fortuna na prática da caridade, se não manifestasse publicamente, como louletano, a mais alta admiração de homem e de pai. Sem intuito de ofender tão nobre senhora na sua modéstia, saudo-a por tão bem saber empregar a esmola, e dá-la onde ela realmente se tornava necessária e bem merecida — à «Associação de Assistência à Mendicidade» que pela sua elevada obra da mais alta significação moral, pelos fins que a inspiram, é bem a emanacão da alma louletana, que nunca esquece os infelizes.

Cabe aqui bem aquele sublime pensamento de que «quem dá aos pobres empresta a Deus».

Terminando direi: a caridade deve andar no pensamento como a verdade na boca de todos.

Avante pela Associação da Assistência à Mendicidade».

Augusto C. Bolotinha

NAFTALINA
Metabisulfito de Potássio, em Cristais Grossos; Sulfato de Sódio Fotográfico anidro 48/50 em pó; Alumen de potássio, em pedras grandes.

ACETONA
Importadores

Manuel da Costa & Brito,
LIMITADA

Rua de S. Mamede, 22 - D.
(ao Caldas) Telef. 535555

LISBOA

A NOVA EBORENSE
ESCOLA AUTOMOBILISTA
A MAIS ANTIGA DE ÉVORA
HABILITAÇÃO PARA CONDUTORES
DE VIATURAS AUTOMÓVEIS
LIGEIROS E PESADOS



DIRECÇÃO TÉCNICA DE:

Victor B. Santos

RUA ROMÃO RAMALHO, 88 - ÉVORA

TELEF. 2634

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA
Carpetes e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

Mobilias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpetes ■ Tapetes

Oleados ■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para au-

tomóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULE

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)
balho. Para lá seguiram e ali perto se instalaram, mantendo a vizinhança que aqui apreciavam.

Mas os novos vizinhos, não podiam sofrer que a antiga vizinha tivesse melhorado a sua vida, a mobília da sua casa, o seu gosto pelo vestir e pela apresentação, enfim, todas aquelas melhorias que o convívio com gente mais elevada lhe grangeara.

Primeiro foi a calúnia reles à sua honra em cartas anónimas dirigidas ao marido, que, felizmente, comprendendo o alcance da patifaria, só lhes atribuiu o valor de um aviso acerca da mal dade da intenção dos seus ingratos autores.

Mas, um dia que iam os três para o serviço, como de costume, um camion de um lado, um automóvel fora de mão, do outro, um momento de confusão e desgraça, e a má sorte do primeiro, originaram a sua colhida e o transporte ao hospital com a base do crâneo fracturada.

Na Polícia, os maus vizinhos, aconselhados pela inveja e supõe-se que seduzidos por uma gratificação proposta pelo condutor do automóvel, foram declarar, falsamente, que a vítima é que tinha a culpa.

Bem trabalhou e se esforçou a mulher da vítima por si e pelas pessoas amigas de influência que moveu, para que o seguro pagasse a inutilização para o trabalho do seu homem que ficou a sofrer para sempre de uma incapacidade mental que lhe tolhou todas as energias. O testemunho daqueles invejosos lá estava, cheio de maldade, de veneno, de inveja.

Hoje, coitada, de regresso à terra natal procura à custa de um esforço insano e alquebrante, sustentar o marido inválido e educar os filhos. Dizem-me que chega a fazer serão até às 3 da madrugada.

Reporter X

ECOS DE SALIR

Interesses do Algarve

(Continuação da 3.ª página)

flexo doloroso da apatia e da quase indiferença dos algarvios pelos seus problemas, muito se poderia responsabilizar a imprensa regional.

Significará esta ilacção um ataque ou simples censura à brilhante pleia dos portavozes dos concelhos algarvios?

No mesmo dia, numa dependência da Igreja, houve uma reunião da Confraria a que presidiu o Rev. Pároco e a que assistiram quase todos os homens inscritos na Irmandade do Santíssimo Sacramento. Foram tratados diversos assuntos com o fim de reorganizar a mesma e eleger os corpos gerentes. Foram eleitos os seguintes membros: Presidente, Pedro António Guerreiro; Secretário, José Domingos da Fonseca; Tesoureiro, Joaquim Gregório

E' curioso notar, que esta é das Confrarias legalmente constituídas a mais antiga do Algarve. A sua agregação à Arquiconfraria de Roma, foi no Pontificado do Papa João II, conforme consta numa bula mandada passar por Sua Santidade em 1550 (este documento que é um pergaminho ornado de iluminuras a cores e impresso em latim, encontra-se em bom estado de conservação, sendo muito apreciado pela sua antiguidade).

Os larápios continuam a actuar nesta freguesia, tendo praticado mais um roubo. Desta vez foi assaltada a casa da costureira sr. Maria da Conceição Nunes donde furtaram toda a roupa que lá se encontrava tanto em peças como a talhada ou a pronta a entregar aos clientes cujo valor é superior a 1 500\$00.

Ainda há bem poucos dias, foi praticado um outro roubo, tendo sido agredido o dono da casa. Estas proezas alarmam os habitantes.

Há muito que se fala na instalação de um Posto da G.N.R. aqui, pois a sua falta está a fazer sentir-se bastante. Certos abusos seriam evitados, e haveria até muito mais respeito pela propriedade rural.

Era bom que as entidades competentes providenciassem neste sentido.

C.

Espingardas

BREDA. 4/5 tiros, completamente nova.

FRANCOTE, 2 canos, cal. 12, bom estado.

Vende J. Alves Maria — Notário — LOULÉ.

R. P.

VENDE-SE

automóvel Morris em bom estado.

Tratar com Manuel Filipe Laginha — Av. José da Costa Mealha — Loulé.

A Voz de Loulé

Mocidade Portuguesa

Por iniciativa do Centro Extra-Escolar n.º 1 de Loulé e incluída no programa de encerramento das actividades da referida organização patriótica, realizou-se no passado dia 27 uma excursão a Silves, com o objectivo de visitar e apreciar as obras da barragem em construção na Ribeira do Arade.

47 filiados tomaram parte na excursão sob a direcção do Director do Centro, sr. José da Luz Guerreiro que foi coroada do melhor exito.

Depois de ouvirem Missa na histórica Sé daquela cidade e de apreciarem o deslumbrante panorama que se observa dos vestustos castelos, saborearam, uma explendida refeição nas cómadas instalações da Cantina Escolar de Silves, que é, sem favor, das melhores organizadas do Algarve, devido aos esforços e actividade do nosso conterrâneo sr. professor Baptista.

Antes do regresso visitaram os rapazes os adiantados trabalhos de barragem em construção e que irá irrigar uma vasta área, tendo-se ali demorado a apreciarem as diferentes fases e modalidades da grande represa.

No meio do maior entusiasmo e patriótica vibração, ao som de constantes marchas e canções, os rapazes deram bem a nota da satisfação com que regressaram aos seus lares.

E' de registar o alto nível de comportamento revelado por todos os filiados.

Despedida

José Simão Guerreiro e Maria Luiza Sequeira de Sousa Guerreiro, não lhes tendo sido possível despedir pessoalmente de todas as pessoas amigas e de suas relações, vêm fazer lo por este meio, oferecendo os seus limitados préstimos em Maracay (Venezuela), onde vão fixar residência.

Nas suas novas instalações da

Rua da Carreira, 42 e 44 a

Gráfica Louletana

continua ao inteiro dispor dos seus Prezados e do Ex.^{mo} Público para executar com perfeição, economia e rapidez todos os trabalhos gráficos

Maria José Valério

sofreu um desastre de viação

ESTA simpática cançoneta que tem a prendê-la a Loulé, muito fortes laços de parentesco, sofreu no passado dia 11 um lamentável desastre, de que, felizmente, saiu ilesa, com o que muito nos regosijamos.

Tendo actuado em Tavira, em companhia dos conhecidos artistas José António e Beatriz Fragoso, aquela artista da rádio regressava a Lisboa, acompanhada ainda de sua mãe.

Ao chegarem à Cova da Piedade, um ciclista imprevidente surgiu, por forma que, para o evitar de ser colhido, o motorista teve que manobrar, indo chocar com um posto de electricidade.

Maria José Valério, pede-nos para transmitirmos às numerosas pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, os seus agradecimentos pelo cuidado de afectuosa simpatia que demonstraram.

Carimbos de borracha

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana — Telefone 216 — Loulé.

Alexandrina do Pilar Freitas Carrilho

Missa do 3.º Mês

Maria do Pilar Freitas Carrilho, Maria do Rosário Barros Carrilho, Alexandre Bento Freitas Carrilho e sobrinhos, vêm por este meio participar a todas as pessoas amigas e suas conhecidas, que no próximo dia 19, pelas 9 horas, será celebrada na Igreja Matriz a Missa do 3.º mês sufragando a alma de sua saudosa parente Alexandrina do Pilar de Freitas Carrilho, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Julho:

Em 14, a menina Maria Teixeira Vitorino Pereira.

Em 17, as meninas Maria Clementina Leal Marques e Maria Teresa Rocheta Cassiano.

Em 19, o sr. Vital Barros Carrilho.

Em 21, o sr. Silvino Valério Esteves.

Em 23, o menino José de Sousa Silva e a menina Rosa Maria Serafim Campina.

Em 24, o sr. Prior João Baptista Peres, a menina Maria Antonieta Pires Coelho, os meninos Jorge Manuel Cristina Seruca, Joaquim Manuel Cristina Seruca, e a sr. D. Arlete Mendonça Guerreiro, residente em Lisboa.

Em 26, o sr. Jaime de Sousa Calado.

Em 27, as sr. D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Vinhas, a menina Inácia da Conceição de Sousa e o sr. Manuel António Pina, residente em Santarém.

Em 29, a sr. D. Emilia de Sousa Oliveira, e o sr. Casimiro dos Santos Mata.

Em 30, o menino Joaquim Manuel Caracol Guerreiro e as sr. D. Maria Joaquina Barracha Mariano, residente em Lisboa, e D. Tereza de Sousa Vitorino Pereira.

Em 31, as meninas Almerinda da Conceição Horta e Maria Isabel Gonzalez Rocheta, residente em Moçambique.

Partidas e chegadas

Em serviço profissional esteve entre nós com curta demora o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes.

Após ter gozado alguns dias de férias na Colónia de Férias da F.N.A.T., regressou da Costa da Caparica, acompanhado de sua esposa e filhinha, o nosso prezado assinante sr. António Bento.

Cumprimentámos na nossa redacção o nosso prezado assinante em Faro sr. José João da Ponte e Castro.

Regressou de Lisboa, onde passou algum tempo em casa de sua irmã, a sr. D. Maria de Lourdes Cristovão da Piedade.

Por a seu pedido ter sido transferido para Lourenço Marques, seguiu há dias de avião para aquela cidade, o nosso prezado assinante sr. Epitácio Guerreiro Amado, hábil mecânico dos C. T. T.

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Flávia de Sousa Ramos Casagne, esteve em Loulé com curta demora o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Augusto Cesar Casagne.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção, o dedicado correspondente deste jornal em Salir sr. José Viegas Gregório.

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Luiza Sequeira de Sousa Guerreiro, partiu para Lisboa, onde embarcará para a Venezuela, o sr. José Simão Guerreiro, importante industrial em Maracay.

A fim de em Lisboa se despedir de sua filha que segue para a Venezuela, foi aquela cidade o nosso prezado assinante sr. José de Sousa Vairinhos Júnior.

Também nos deu o prazer da sua visita, o nosso prezado assinante em Vendas Novas sr. Capitão Manuel de Sousa.

Depois da grave doença

Illuminação da Avenida José da Costa Mealha

Consta-nos que brevemente vai ser completamente melhorada a iluminação desta importante artéria estando a Câmara a estudar o novo sistema de instalação, através do respectivo pelouro e com o auxílio de entendidos técnicos de Lisboa.

Liga de Amigos de Loulé

Solicitaram a sua inscrição na «Liga dos Amigos de Loulé», mais os Ex.^{mos} Senhores:

Padre Luís Vieira, Dr. Manuel Rodrigues Correia, António Rodrigues Correia, Sebastião Martins Peres Gomes, Padre Francisco José Baptista, José Filho da Piedade (Lisboa); José Barros Martins (Silves); José Maria de Brito Pires (Regua); Alvaro Clemente da Luz e Idalino Apolónio Cavaco (Venezuela); José João da Ponte e Castro (Faro); Manuel de Sousa Pedro e Luis Henrique de Sousa (Clemente (Loulé); Sérgio Silvestre Pedro Madeira (Lisboa); Capitão Manuel de Sousa (Vendas Novas).

As nossas entrevistas

(Continuação da 4.ª página)

entretida anda com as pugnas desportivas se voltasse um pouco mais para os problemas de administração da sua terra para garantir uma continuidade progressiva e manter vivo, o orgulho de se ser louleano».

Com estas judiciosas como flagrantes declarações prestadas ao jornal «A Voz de Loulé», pelo ilustre algarvio e Deputado da Nação, sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, acerca de alguns problemas mais premetentes deste Algarve esquecido, damos por finda a entrevista, endereçando, desta tribuna, a tão distinto representante do Algarve, na Assembleia Nacional, com os nossos mais profundos agradecimentos, os mais sinceros protestos de muita admiração e de amizade.

Lisboa, Julho - 1954



Agradecimento

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a família de Maria Viegas de Brito Barracha, vem por esta forma expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer forma, se interessaram pela marcha da doença que a vitimou e às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e endereçaram pésames.

As suas belas qualidades de carácter e o seu funeral constituíram uma grande e sentida manifestação de pésame.

Era casado com a sr. D. Rosa Martins Ramos e Barros e pais dos nossos prezados amigos srs. Francisco José Ramos e Barros Júnior, 2.º oficial da Agencia da Caixa Geral de Depósitos, nesta vila, José Francisco Ramos e Barros, proprietário e Aníbal Martins Ramos e Barros, funcionário de Finanças e da sr. D. Maria das Dores Ramos e Barros Guerreiro.

A's famílias enlutadas endereçaram a «A Voz de Loulé» sentidas condolências.